

Mudanças na PM começam por Brasília

Educação será a chave do novo processo a ser instalado no DF. Convênio com a UnB mostrará o que o povo quer da corporação

A partir do ano que vem os candidatos a ingressar na PM como soldados deverão ter o 2º Grau completo. O Distrito Federal será a primeira unidade da Federação a fazer a exigência, um dos pontos da mudança no sistema de seleção e formação dos policiais brasileiros anunciada ontem pelo diretor de ensino da PM, coronel Antô-

nio Queiroz Monte.

Além da exigência de diploma de 2º Grau, no concurso de admissão as provas de português, matemática e psicotécnico terão peso maior para efeito eliminatório.

Os futuros soldados também passarão mais tempo nas salas de aula. O curso de formação, obrigatório, passará de seis meses para um ano.

Já o curso para formação de oficiais passará de três para quatro anos e incluirá disciplinas como filosofia, sociologia e ética.

Os 14 mil soldados que já integram a corporação terão que voltar também à sala de aula para reciclagem.

“Uma boa formação pode ajudar na diminuição do índice de violência policial”, afirmou o coronel Monte. Segundo ele, a Ouvidoria da PM, encarregada de receber denúncias de maus-tratos por parte de policiais, recebe uma reclamação por semana, média que considera baixa, mas que pode ser

reduzida ainda mais.

PESQUISA

As mudanças nos critérios de seleção de treinamento não são as únicas medidas anunciadas pela PM. A corporação firmou convênio com a Universidade de Brasília (-UnB) para realização de pesquisa de opinião pública na qual a população brasileira dirá o que pensa da instituição. O objetivo, segundo Monte, é “afinar a atuação policial com as reais necessidades da população”.

De acordo com o coronel, as mudanças já estavam sendo estudadas

há algum tempo, mas foram anunciadas agora por se tratar de um momento ideal “em que se discute a atuação da PM em todo o País”.

A discussão a que ele se refere foi provocada pela violência da PM paulista na cidade de Diadema, registrada por um cinegrafista amador há um mês.

Graças ao cinegrafista, o país todo pôde assistir a cenas de violência que todos sabiam ocorrer nas grandes cidades. Durante uma blitz noturna da PM em uma rua da favela da Naval, em Diadema, os policiais militares torturaram, agrediram e mataram uma pessoa. Tudo isso foi

gravado.

A pesquisa da UnB será feita até junho. Os resultados servirão para que sejam feitas novas alterações na formação do policial, caso seja este o desejo da população.

“O aperfeiçoamento da PM não passa pela desmilitarização, mas pela profissionalização dos policiais”, ressaltou o coronel.

A PM de Brasília é considerada uma das menos violentas do país. Um dos fatores que contribuem para isso é o salário dos policiais. No Distrito Federal, um soldado ganha em média R\$ 600,00, o dobro da média nacional.

SALDO DA VIOÊNCIA

Roberto Setton/AE



São Paulo — Parentes e amigos da família do mecânico José Cornélio de Oliveira Rios, 25 anos, assassinado por policiais quinta-feira à noite, cogitam a possibilidade de mover um processo contra a Polícia Militar. Ele foi enterrado ontem em Pé de Serra, no interior da Bahia. Testemunhas ouvidas na 43ª DP disseram que dois PMs à paisana atiraram contra o mecânico, que morreu antes de chegar ao pronto-so-

corro. Os PMs disseram que atiraram porque o mecânico estava com um revólver, mas a mulher de Rios, Edilma Alcântara, de 22 anos, afirmou que ele nunca usou armas. O menino Fernando Alves da Silva (foto) e o desempregado Hélio Alves da Silva, 28 anos, pai dele, também foram baleados por PMs, na quinta-feira, depois de uma perseguição ao carro que Hélio dirigia. Os sete PMs estão detidos no Presídio Romão Gomes.